



AValiação Preliminar da Variabilidade Genética de Porta-Enxerto em *Citrus* no Estado de Sergipe Utilizando Marcadores ISSR e SSR

JOANE MARÍLIA SANTANA DOS SANTOS¹; HALLANA SOUZA SANTOS²;
CARLOS ROBERTO MARTINS³; LEANDRO EUGENIO CARDAMONE DINIZ⁴

¹Bióloga, Universidade Tiradentes, bolsista da Embrapa Tabuleiros Costeiros - SE, e-mail: joanemariasantos@gmail.com

²Estudante de Biologia, Universidade Tiradentes, bolsista da Embrapa Tabuleiros Costeiros - SE, e-mail: hallana_8@hotmail.com

³Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: carlos.r.martins@embrapa.br

⁴Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros / Universidade Tiradentes, e-mail: leandro.diniz@embrapa.br

Resumo: O Brasil é um dos maiores produtores de citros no mundo com uma produção acima de 16 milhões de toneladas, embora apresente pouca diversificação nas variedades de copa e porta-enxerto, principalmente na região Nordeste, onde o cultivo de *citrus* poderia ser classificado como “monocultura”. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar preliminarmente a variabilidade genética dos diferentes porta-enxertos de *Citrus* utilizados no estado de Sergipe a partir de marcadores moleculares *ISSR* e *SSR*. Para isso foram coletadas 29 amostras de porta-enxertos de *citrus* oriundos do campo experimental de Umbaúba da Embrapa Tabuleiros Costeiros, utilizados sete marcadores moleculares *ISSR* e *SSR*, com geração de 28 fragmentos no total, todos polimórficos e com a formação de três grandes grupos. Os graus de similaridade dentro do dendrograma variaram entre 9% e 92%. Em alguns híbridos que compartilham um mesmo parental, podem expressar mais de um parental do que o outro; ou em cruzamentos que diferem apenas da ordem de quem é o receptor floral ou polinizador, o grau de semelhança é alto. Apesar do pouco número de marcadores usados, até o momento, verificou-se um elevado grau de polimorfismo entre as amostras analisadas, com poucas exceções.

PALAVRAS-CHAVE: *Citrus*, *ISSR*, *SSR*, diversidade